

5. O PONTO ALTO DO CATECUMENATO

Domingos Ormonde

Do catecumenato batismal vem a inspiração para o estilo catecumenal. A partir dele, com seus elementos característicos, é que são compostos itinerários de iniciação à vida cristã com os já batizados. Dois elementos importantes nesses itinerários são os diferentes tempos de amadurecimento e também as etapas, ou seja, as três grandes celebrações.

Até agora, estudamos o primeiro tempo, o pré-catecumenato (onde acontece o encontro ou reencontro com Cristo) e a primeira etapa da iniciação, ou seja, a Celebração de entrada no catecumenato. Estudamos também o tempo (longo) do catecumenato propriamente dito, que chamamos simplesmente iniciação à vida cristã. Nesta apostila, focalizamos outra grande importante, a segunda etapa, que encerra o catecumenato e abre o tempo (breve) que antecede a terceira etapa, a celebração dos sacramentos de iniciação.

Quaresma e vigília pascal

Relembramos que o catecumenato não tem uma duração determinada. Além da graça de Deus, a duração do catecumenato depende "do plano do próprio catecumenato, do número de catequistas, diáconos e sacerdotes, da colaboração de cada catecúmeno, das possibilidades de frequentarem a sede do catecumenato e da ajuda da comunidade local"¹.

De preferência, independente de cobrir um ano litúrgico ou mais, o itinerário deve ser organizado de tal forma que o catecumenato seja encerrado na proximidade da quaresma. A Igreja deseja que a quaresma tenha primazia para a preparação mais intensa, que o Batismo seja celebrado na vigília pascal e que no tempo pascal aconteça uma ressonância da iniciação cristã².

A quaresma é um tempo especial para a comunidade e para os catecúmenos e demais caminhantes. A liturgia da comunidade comemora o batismo e chama à penitência. Na iniciação à vida cristã, além da igual vivência penitencial, há preparação para o Batismo (se houver catecúmenos), para o prosseguimento da iniciação e\ou renovação anual das promessas batismais (com os caminhantes). A quaresma renova a todos e dispõe para a celebração do mistério pascal, ao qual cada um é associado pelos sacramentos de iniciação³.

Para reforçar o que foi dito

O que achamos dessa opção pela quaresma, para o ponto alto do catecumenato?

Para os adultos e jovens, o tempo de preparação próxima é chamado de tempo de purificação e iluminação. Pode ser realizado fora do tempo quaresmal, "em circunstâncias excepcionais e por necessidade pastoral". Sua duração média é de seis a oito semanas⁴.

Celebração da eleição ou inscrição do nome

Quando o itinerário é realizado com jovens e adultos, esta é a celebração que encerra o tempo de catecumenato e abre o tempo de preparação próxima aos sacramentos de iniciação. A eleição diz respeito aos que vão ser iniciados pelos sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia. Na mesma celebração, embora o ritual não o diga, poderiam ser apresentados os caminhantes que serão confirmados e admitidos à Comunhão Eucarística, como também os já iniciados que farão a renovação das promessas batismais.

Habitualmente a Celebração da eleição realiza-se no primeiro domingo da quaresma, em horário distinto da celebração dominical da comunidade. Pode realizar-se também em outro domingo ou durante a semana. A comunidade é convidada a participar, bem como amigos e familiares, além dos padrinhos, introdutores e catequistas e ministros ordenados que colaboraram com o catecumenato.

¹ Cf. RICA 20 e 7.

² Cf. RICA 8.

³ Cf. RICA 21.

⁴ Cf. RICA 58 e 139; 52 e 61.

Ritos da eleição

Na Celebração da eleição ou inscrição, quem preside pergunta aos padrinhos e madrinhas candidatos ao Batismo: "ouviram (...) fielmente a Palavra de Deus", se "estão vivendo na presença de Deus" e se têm "participado da vida e da oração da comunidade". Depois a assembleia e os candidatos são ouvidos. Quem preside pede que os catecúmenos, então, deem os seus nomes.

Após a inscrição, dizendo o nome de cada candidato, quem preside diz com estas ou palavras semelhantes: "... eu declaro a vocês eleitos para serem iniciados nos sagrados mistérios na próxima vigília pascal". Todos dão graças a Deus e são convidados a rezar pela conversão dos eleitos assim como de quem preside e da comunidade. Com as mãos estendidas sobre os eleitos, quem preside conclui as preces com uma oração. Catecúmenos e caminantes são despedidos ou permanecem para participarem da Eucaristia.

Verificação e presidência

As etapas, assim como os demais ritos catecumenais, não são uma mera formalidade. "Para garantir a autenticidade do ato", o ritual fala da necessidade de uma avaliação do caminho feito pelos candidatos ao Batismo. Além do que é perguntado no rito, espera-se que tenham "fé esclarecida e firme desejo de receber os sacramentos da Igreja". Para isso, antes da celebração, são ouvidos, além dos catequistas e introdutores, os padres e diáconos envolvidos e também membros da comunidade. Interessante: pode também ser ouvido o próprio grupo dos catecúmenos⁵. Nessa mesma reunião podem ser confirmado o calendário dos ritos e atividades do novo tempo que será inaugurado.

Como podemos perceber, a eleição é de grande importância no itinerário da iniciação cristã. Supõe, inclusive, a presidência do bispo ou seu representante. Todo o cuidado da Igreja em relação aos catecúmenos visa a eleição. Ela é o "ponto capital de todo o catecumenato", a celebração litúrgica do chamado de Deus através da Igreja⁶.

Uma questão é como celebrar como caminantes já batizados, tanto com os que estão no prosseguimento da iniciação, quanto com os já iniciados sacramentalmente⁷.

Perguntas para a conversa

1. Quando podemos dizer que uma celebração foi autêntica?
2. Por que mesmo as etapas e ritos catecumenais devem ser celebrações autênticas?

Tempo de purificação e iluminação

A eleição dá começo ao terceiro tempo do itinerário de iniciação à vida cristã, destinado a uma preparação espiritual mais intensa. O enfoque principal não é a catequese e sim a vida interior. Os eleitos são exortados "a seguir o Cristo com maior generosidade"⁸.

Com os adultos e jovens sobretudo, há duas dimensões nesse tempo. A purificação realiza-se pelo exame de consciência e pela penitência; a iluminação "por um conhecimento mais profundo de Cristo"⁹. O tempo, assim, é composto por uma série de elementos: vivência da quaresma, três Escrutínios, momentos de oração, práticas conjuntas de caridade e outras possibilidades, além de encontros de preparação e ressonância das celebrações e, no último dia, ritos de preparação imediata.

O primeiro deles, porém, é o incentivo para "viver a quaresma", entrar em atitude de conversão no cotidiano: retomada do encontro pessoal e diário com Cristo mediante a leitura da Palavra e a oração, empenho na caridade e nas ações que ajudam na mudança do coração...¹⁰.

⁵ Cf. RICA 137 e 41. O ritual não cita os introdutores porque supõe que, a essa altura do catecumenato, os introdutores tenham tornando-se padrinhos ou tenham sido substituído por padrinhos devidamente aprovados: n. 42 e 43. Quanto aos objetivos do catecumenato a serem verificados nessa revisão: nn. 134 e 23.

⁶ Cf. RICA 138, 135 e 22.

⁷ Os itinerários da CNBB indicam a Celebração da Eleição para catecúmenos e catequizandos, inclusive para os que já foram iniciados sacramentalmente. Cf. Comissão episcopal pastoral para a animação bíblico-catequética, *Itinerário catequético: iniciação à vida crista, um processo de inspiração catecumenal*, (Brasília: Edições CNBB, 2014).

⁸ Cf. RICA 6, 25 e 134. Os catecúmenos, ou "eleitos" para o Batismo, podem ser chamados também de "co-petentes", "iluminados" ou por outras denominações mais significativas na região e cultura (n. 24).

⁹ Cf. RICA 7 e 25. A iluminação plena acontece no Batismo, sacramento da iluminação. Nele os neófitos (novos ou recém-batizados) são "inundados pela luz da fé", mas podem ser chamados de "iluminados" desde esse tempo quando são reconhecidos pela comunidade eclesial como chamados e escolhidos por Deus para terem suas vidas unidas à de Cristo e receberem o dom do Espírito Santo⁹.

¹⁰ Ver no Catecismo da Igreja Católica 1434-1438.

Entregas e Escrutínios¹¹

O tempo de última preparação para os sacramentos, assim como de renovação das promessas do Batismo para os já iniciados, inclui – segundo o RICA - “ritos que completam a preparação espiritual e catequética dos eleitos”. Vejam bem o valor dos ritos na iniciação à vida cristã.

Um dos ritos são as “entregas”, que também nos vêm da tradição catecumenal e que supõem sinais de maturidade por parte dos candidatos: a Entrega do símbolo da fé e Entrega da oração do Senhor. No Brasil foram antecipadas para o tempo do catecumenato com a finalidade de enriquecê-lo e também por causa da brevidade do tempo que estamos conhecendo. Falaremos melhor delas no encontro de abril.

Os Escrutínios, ritos próprios desse tempo, são três celebrações penitencias centradas na Palavra de Deus e na oração de fortalecimento dos eleitos, com imposição das mãos, chamada exorcismo. “O que se procura por eles é purificar os espíritos e os corações, fortalecer contra as tentações, orientar os propósitos e estimular vontades, para que os catecúmenos se unam mais estreitamente a Cristo e reavivem seu desejo de amar a Deus”.

Momentos de oração

Eis outro elemento. Oração de verdade, nem jogral nem dinâmica. Mas sim um rito que inclui ambiente, atitude interior e postura externa, estrutura típica e até mesmo a forma de ser conduzido e igualmente a meditar a Palavra. Os encontros catequéticos dão lugar a momentos de oração onde o catequista pode assumir o ministério da presidência.

Pode ser usado o Ofício Divino das Comunidades (ODC), a versão inculturada da Oração da Igreja, a saber: abertura, recordação da vida e hino, salmo(s), leitura bíblica e meditação, preces e Pai Nosso, bênção catecumenal. O lecionário quaresmal é a grande referência, não sendo obrigatório usar as leituras do dia. Assim como se faz com os evangelhos dominicais, os textos serão lidos à luz do mistério de Cristo e dos sacramentos de iniciação.

Práticas de caridade e outros

A experiência comprova que agradam muito e são muito eficazes algumas práticas de caridade realizadas em comum. Durante toda a iniciação são muito válidas, inclusive podem despertar a consciência social.

Outras possibilidades: retiro, jornadas de espiritualidade e “encontros quaresmais”; jejum, esmola e oração, grupos de reflexão e execução da Campanha da fraternidade, “práticas de reconciliação”, realização de via sacra em família, nos grupos sociais, etc, leitura orante com os evangelhos dos domingos (certamente do ano “A” da quaresma)¹².

Continuando nossa conversa

Quais desses elementos nos chamaram a atenção?

Encontros de preparação¹³

Junto com os Escrutínios, esses nos parecem o elemento mais importante desse tempo: encontros mistagógicos em preparação aos ritos, ao tríduo pascal e, de modo especial, à renovação das promessas batismais e aos sacramentos, seja os de iniciação, seja o da Reconciliação (com os já batizados). Sem dúvida, são indispensáveis – como a própria expressão indica – à preparação “próxima” para os sacramentos. Visam dar a conhecer aos caminhantes o que vai acontecer nas celebrações para facilitar uma participação ativa, consciente e frutuosa¹⁴.

¹¹ Cf. RICA 153, 125, 154. Quanto ao modo de fazer, na catedral de Duque de Caxias, RJ, os Escrutínios são realizados em três noites de sábado, dentro de um ofício de vigília, aberto a toda a comunidade local.

¹² São sugestões do subsídio da CNBB sobre itinerários, conforme indicado acima. Entre aspas estão elementos que precisariam ser explicados.

¹³ Estamos nos referindo a preparação dos caminhantes para as celebrações e não preparação das celebrações com os caminhantes. Essa outra preparação é muito necessária e deve acontecer em conjunto com a equipe de liturgia, da qual deve fazer parte também os cantores e instrumentistas.

¹⁴ Não estamos falando de participação ministerial. No RICA há uma breve referência a esse tipo de preparação: falando das celebrações dominicais da Palavra na catequese, é dito aí que os catecúmenos devem acostumar-se a uma “participação ativa e bem preparada” (n. 107). Orientação semelhante e mais desenvolvida pode ser encontrada no Ritual da Penitência, Apêndice II (Exemplos de celebrações penitenciais), 44. Aí aparece a expressão “preparar a celebração”, mas tem o sentido de “preparar as crianças”.

Cada encontro poderá ter uma folha com os seguintes tópicos: o desenrolar da celebração, o envolvimento dos catecúmenos e caminhantes (movimento, gestos e palavras), indicação da atitude interior, cantos que serão entoados (ao menos os refrãos), eventuais aclamações, trechos das leituras bíblicas. A partir da apresentação de cada parte, o catequista - ou outro membro da comunidade, incluindo os ministros ordenados – explicita o mistério do rito, ou seja, o que Deus realiza nos caminhantes por meio dele.

Os ritos e celebrações que deveriam ser preparados: primeiramente a própria Celebração de eleição, os Escrutínios, a Reconciliação individual, a renovação das promessas batismais, o Batismo, a Confirmação e a Eucaristia. Afinal, estamos no ponto alto do catecumenato e nos aproximamos de seu ápice.

Encontros de ressonância

Estes vão além da confraternização depois das celebrações¹⁵. Eles têm a finalidade de continuar aquilo que foi começado nos encontros de preparação: a mistagogia das celebrações e dos sacramentos, agora com mais profundidade por causa da experiência do mistério feita pelos participantes. Na ressonância, a celebração é retomada através da lembrança de sua sequência, seus ritos, com a Palavra proclamada e os cantos. Catequista e caminhantes, de forma dialogal, buscam falar sobre o mistério expresso e realizado, uma fala na maioria das vezes metafórica, mas compreensiva a todos. Busca-se ainda falar da eficácia do rito no participante e suas consequências para a vida cristã.

Pelo visto, os encontros de preparação e de ressonância são uma prática pedagógica e espiritual essencial na iniciação à vida cristã. Começam a ser incluídas em alguns subsídios de catequese.

Oração, recolhimento, jejum e ritos¹⁶

O ritual propõe, antes de tudo, que os eleitos e demais caminhantes façam do sábado santo um dia de preparação pessoal para os sacramentos: "Exortem-se os eleitos a deixar o sábado santo, o quanto possível, seus trabalhos habituais, reservar tempo para a oração e o recolhimento e jejuar na medida de suas forças".

Em segundo lugar, o ritual deixa a possibilidade de uma reunião dos eleitos no mesmo dia, pela manhã ou no começo da tarde. E para essa ocasião são oferecidos uma liturgia da Palavra e "ritos de preparação imediata": a recitação do símbolo, o "éfeta", escolha do nome cristão e unção. Estes são intercalados com leituras bíblicas adequadas, como podemos ver no ritual.

Mais perguntas

1. Encontros de preparação e ressonância são mesmo necessários? Por quê?
2. Alguém conhece algum dos ritos de preparação imediata?

ANEXO: O TEMPO DA ÚLTIMA PREPARAÇÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Para falar desse tempo, agora com os mais novos, nossa referência continua sendo o "Rito de iniciação de crianças em idade de catequese", o quinto capítulo do RICA, onde a iniciação das crianças (e adolescentes) "se faz progressivamente e baseada no próprio grupo catequético", ou seja, em uma turma mista que reúne já batizados e catecúmenos¹⁷.

Orientações¹⁸

O RICA refere-se a esse tempo simplesmente como "último tempo de preparação", sem mais. E deixa em aberto sua composição, mas confirma a preferência pela quaresma, assim como a celebração dos sacramentos na vigília pascal. A preparação próxima pode também acontecer fora da quaresma¹⁹.

¹⁵ Como a que é sugerida pelo ritual na primeira etapa do catecumenato: "Após a celebração, os catecúmenos, juntamente com os introdutores, catequistas e outros membros da comunidade, permaneçam juntos, para partilhar alegrias e confraternizar"¹⁵. Isso acontece naturalmente à porta da igreja e poderia tornar-se um costume no final dos ritos de transição ao longo do catecumenato.

¹⁶ Cf. RICA 26, 193-207.

¹⁷ Cf. RICA 306-369.

¹⁸ O subsídio da CNBB ao qual temos feito referências nesta apostila, optou por chamar esse tempo de purificação e iluminação, com as crianças e adolescentes, conforme no catecumenato dos jovens e adultos, e optou por fazer uma celebração adaptada da eleição. Oferece propostas de composição...

¹⁹ Cf. RICA 310 e 312.

A preparação próxima exige, dos catecúmenos, “que sua fé e sentimentos já estejam no ponto requerido para o Batismo”, e dos demais, a maturidade para serem admitidos ao Sacramento da Reconciliação e da Eucaristia. Concordamos que o “itinerário espiritual”, o “crescimento na fé”, nem sempre acompanha o ritmo do programa de formação²⁰.

O ritual, como sabemos, recomenda ainda que a celebração dos sacramentos de iniciação com as crianças catecúmenas seja realizada quando as crianças batizadas, da mesma turma, forem também admitidas aos sacramentos²¹. A avaliação dessas condições deve ser feita em reunião entre o padre e os catequistas, como vimos no caso dos jovens e adultos.

Ritos penitenciais²²

Com crianças e adolescentes realiza-se a segunda etapa da iniciação com um ou dois Ritos penitenciais também chamados de Escrutínios. Ambos têm a mesma estrutura: depois dos ritos iniciais, leituras e homilia, preces, (por parte dos já batizados) manifestação da fé no Cristo Salvador e do arrependimento, (sobre os catecúmenos) oração de fortalecimento (exorcismo), com as mãos estendidas e unção, despedida ou permanência dos catecúmenos, (orientada para os batizados) exortação e confissão dos que vão receber o sacramento do Perdão pela primeira vez, confissão de outros participantes, canto ou ação de graças, despedida.

Composição possível²³

No itinerário organizado pela CNBB para a iniciação das crianças, diferente do capítulo cinco do RICA, a segunda etapa da iniciação é chamada de “Celebração da eleição”, como faz o RICA com os adultos; também é sugerida uma “Celebração do perdão”, com reconciliação sacramental; e são oferecidos ainda “eixos temáticos”, inspirados nos evangelhos dos três escrutínios do rito dos adultos.

No itinerário dos adolescentes, por sua vez, é proposto no lugar da passagem de um tempo a outro, uma “Oração de admissão ao(s) sacramento(s)”, dentro de um retiro chamado “Jornada da eleição”, todo ele centrado no tema da missão²⁴.

Composição necessária

Os itinerários acima nos fazem lembrar dois pontos que devemos levar em conta na elaboração de itinerários diocesanos e comunitários em vista das crianças e adolescentes. Primeiro: Certamente o tempo em foco não poderá ter um caráter demasiadamente penitencial nessas faixas etárias. Como é um tempo preparação próxima para o Batismo e a Primeira Comunhão, para alguns, e para a primeira Reconciliação sacramental, profissão de fé e primeira Comunhão, para outros, temos aí motivação suficiente para o objetivos da purificação e iluminação.

Segundo motivo: Os itinerários devem incluir aquilo que é indispensável aos sacramentos de iniciação e também ao Sacramento da Reconciliação: como vimos com os jovens e adultos, encontros de preparação de ressonância, não sugeridos neles.

Preparação e ressonância

Aqui cabem três preparações e ressonâncias referente aos Ritos penitenciais, à Reconciliação individual (a confissão) e, finalmente, à profissão de fé, Batismo e primeira Comunhão Eucarística, sem falar da preparação dos próprios pais e padrinhos, um desafio para uma catequese que precisa ser mistagógica.

Terminando a conversa por hoje

Comparando com os jovens e adultos, o que é diferente na iniciação de crianças e adolescentes?

²⁰ Cf. RICA 331, 307 e 20.

²¹ Cf. RICA 310.

²² Cf. RICA 330-342 e

²³ Cf. indicação acima.

²⁴ Cf. p. 95. Ambos os itinerários indicam a possibilidade de celebração do batismo e primeira participação na comunhão eucarística na vigília pascal, mas pretendem ser “itinerários de iniciação à vida cristã”.